

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

INDICAÇÃO LITERÁRIA

1º AO 3º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO INDICAÇÃO LITERÁRIA

1º AO 3º ANO

AUTORES

Língua Portuguesa **Cristiane Pelissari**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

ORGANIZADORAS

Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz

e Priscila de Giovani

INICIATIVA



PARCEIRO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projeto didático : indicação literária : 1º ao 3º ano / Cristiane Pelissari, André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-92-2

1. Literatura (Ensino fundamental) I. Pelissari, Cristiane. II. Vilela, André. III. Caiuby, Renata. IV. Dutra, Érica de Faria. V. Diaz, Patrícia. VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

24-193841

CDD-372.64

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura : Ensino fundamental 372.64

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração – Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design

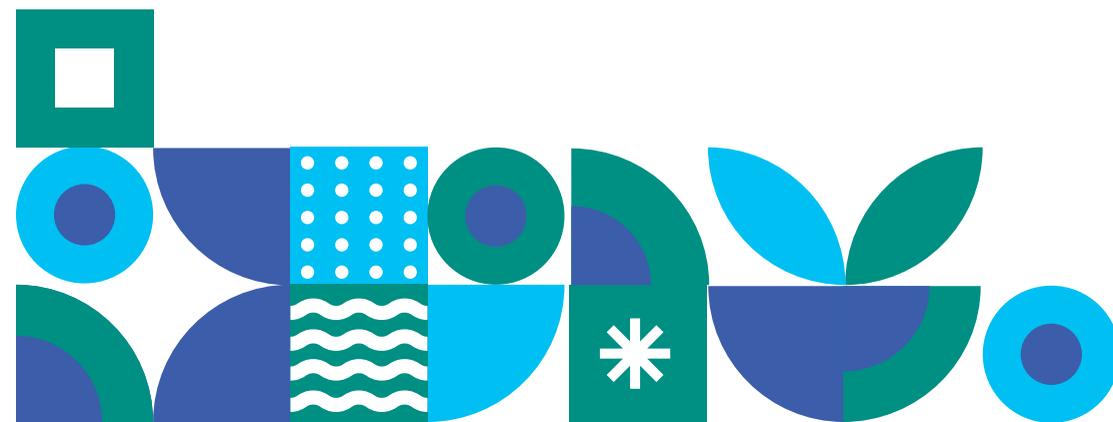


Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.

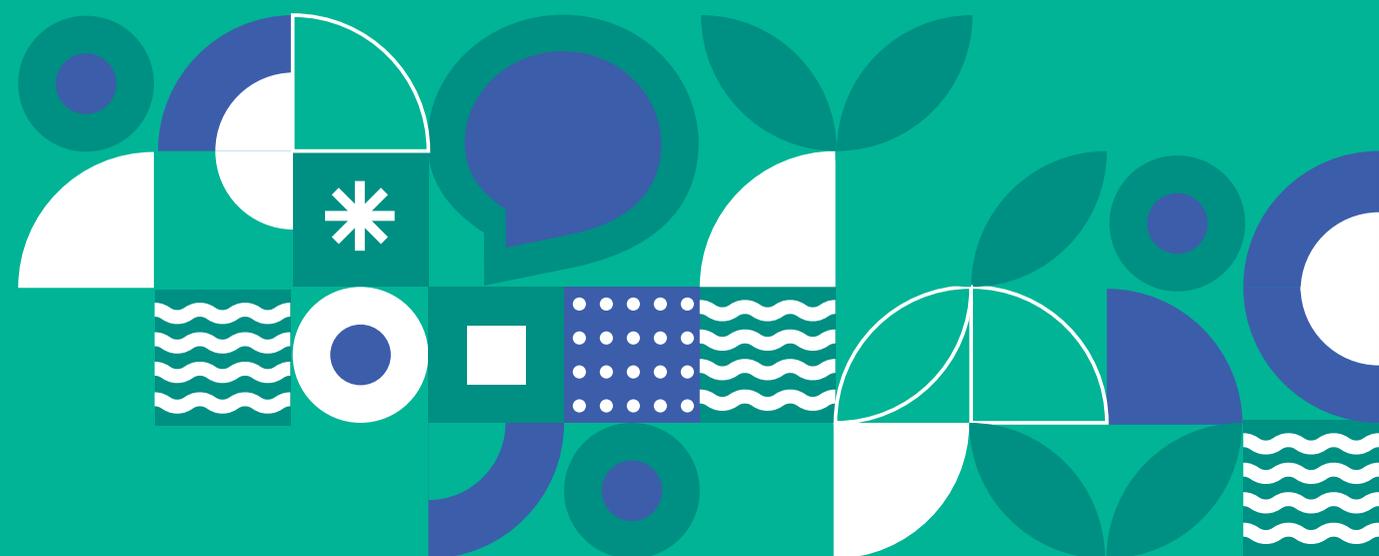
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	15
ETAPA 1 Variações sobre o mesmo tema 1: Leituras pelo professor ou professora, conversas literárias e apresentação do projeto	16
ETAPA 2 Aprendendo a ler e escrever com Chapeuzinho Vermelho	24
ETAPA 3 Variações sobre o mesmo tema 2: Os três porquinhos.....	31
ETAPA 4 Variações sobre o mesmo tema 3: João e Maria	36
ETAPA 5 Seleção das versões a serem recomendadas	43
ETAPA 6 Produção das recomendações literárias	45
ETAPA 7 Organização do suporte com as recomendações produzidas	54



1

INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

Promover espaços de conversa entre leitores para que compartilhem suas experiências com os livros lidos é uma das práticas de leitura fundamentais para a formação do leitor literário. Os espaços de troca representam a oportunidade de “ler com outros”, chegar a interpretações que quase sempre não nos ocorrem lendo sozinhos. Propor conversas sobre livros, sobre o que aquela leitura nos fez sentir, nos fez pensar, recordar – é sempre uma boa estratégia quando queremos formar leitores entusiasmados e curiosos pelo vasto mundo literário.

O presente projeto aposta na leitura e nas conversas entre leitores em torno dos contos clássicos, tão apreciados pelas crianças, e de surpreendentes versões contemporâneas de Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, Os três porquinhos, A Bela Adormecida, Branca de Neve e outros. A atividade habitual de leitura pelo professor ou professora abre espaço para a produção escrita de recomendações literárias. Mobilizados pela necessidade de conhecer bem os livros para indicá-los, os pequenos leitores e leitoras ampliam seu repertório, aprendem a olhar para as diversas camadas que um (bom) livro pode oferecer e avançam em sua competência leitora e escritora.

Destinada à reflexão sobre a linguagem escrita e, também, ao avanço no conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita, as situações de leitura pelo professor ou professora e o desafio de produzir recomendações possibilitam a estudantes participar de variadas situações de leitura e escrita por si mesmos.

Para muitos e muitas, essa será uma oportunidade para reencontrar-se com as histórias clássicas, seus personagens e desfechos; para outros e outras, será o primeiro encontro com uma herança literária tão importante para a inserção de todos e todas à cultura escrita. Os contos tradicionais funcionam como autênticas joias que, com suas diversas camadas de sentido, colocam a criança em contato com todas as emoções humanas. Por meio deles, estudantes podem experimentar a complexidade da vida, suas alegrias e dramas, e encontrar na literatura uma maneira de nutrir-se de confiança para lidar com as dificuldades da infância.

Já as versões contemporâneas permitirão ampliar o repertório leitor de estudantes, comparar as diferentes versões e abrir espaço para situações de leitura e escrita por si mesmos vinculadas aos contos com o objetivo de apoiar suas reflexões sobre o funcionamento do sistema de escrita.

O professor ou professora é quem conduz os pequenos leitores e leitoras pelas mãos (e pela voz como um veículo de transmissão da riqueza literária), promovendo a leitura dos contos (originais e suas versões) de maneira dialogada, sendo uma das formas de leitura que mais facilitam o conhecimento da linguagem escrita, além de estimular a imaginação.

Entre uma leitura e outra, estudantes são convidados e convidadas a ler e escrever todos os dias embalados pelo contexto literário: ora dedicam-se a escritos breves, ora a escritos mais extensos e desafiadores que guardam proximidade com seus saberes sobre a língua escrita. Sempre amparado pelas decisões didáticas dos professores e professoras, o projeto possibilita que todos e todas enfrentem a escrita em sua complexidade, com os conhecimentos que possuem neste momento do processo de aprendizagem.

Ao recomendar livros – ditando ao professor ou professora ou escrevendo sozinhos e sozinhas – estudantes usam a escrita com intencionalidade, com um propósito real, independentemente de seu nível de conceitualização sobre a escrita. Podem expor suas ideias sobre a temática do livro, sobre a ação de um personagem interessante, as ilustrações e os efeitos causados por certas passagens escritas, enquanto aprendem sobre o funcionamento do sistema alfabético.

Nesse movimento, eles e elas terão, portanto, a oportunidade de: **escutar a leitura** das histórias e **ler por si mesmos** passagens conhecidas; **falar sobre o que leram e comentar** com professores e professoras, colegas de sala e outros leitores; **escrever** – apoiados e apoiadas em fontes de informação seguras – textos breves sobre a trama, os personagens, cenários e/ou outros aspectos significativos da história.



QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Variações sobre o mesmo tema 1: Leituras pelo professor ou professora, conversas literárias e apresentação do projeto	<p>Atividade 1 – Variações sobre o mesmo tema 1: Chapeuzinho Vermelho</p> <p>Atividade 2 – Apresentação do projeto aos e às estudantes</p> <p>Atividade 3 – Leitura de mais versões de Chapeuzinho Vermelho e organização do quadro de leituras</p>
2. Aprendendo a ler e escrever com Chapeuzinho Vermelho	<p>Atividade 4 – Leitura pelos e pelas estudantes com apoio do professor ou professora</p> <p>Atividade 5 – Escrita das distrações de Chapeuzinho em uma cidade grande</p> <p>Atividade 6 – Ampliando o conhecimento sobre recomendações escritas e levantando as regularidades do gênero</p>
3. Variações sobre o mesmo tema 2: Os três porquinhos	<p>Atividade 7 – Leitura do conto tradicional Os três porquinhos</p> <p>Atividade 8 – Leitura da versão A verdadeira história dos três porquinhos – Diário do Lobo</p> <p>Atividade 9 – Escrita para pensar sobre o sistema de escrita – Uma entrevista com Alexandre T. Lobo</p>
4. Variações sobre o mesmo tema 3: João e Maria	<p>Atividade 10 – Leitura do conto tradicional João e Maria</p> <p>Atividade 11 – Leitura de uma versão contemporânea de João e Maria</p> <p>Atividade 12 – Ampliação e ilustração da casa de doces nas diferentes versões – Leitura e escrita por si mesmo</p> <p>Atividade 13 – Reescrita dos versos cantados pela bruxa – escrita para pensar sobre o sistema de escrita</p>
5. Seleção das versões a serem recomendadas	<p>Atividade 14 – Conversa sobre os livros lidos e seleção dos títulos a serem recomendados</p>
6. Seleção das recomendações literárias	<p>Atividade 15 – Produção coletiva, ditada ao professor ou professora, de uma recomendação literária</p> <p>Atividade 16 – Produção de uma recomendação literária em pequenos grupos</p> <p>Atividade 17 – Revisão final em pequenos grupos</p>

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
6. Seleção das recomendações literárias	<p>Atividade 18 – Pesquisa e apreciação de ilustrações dos textos escolhidos</p> <p>Atividade 19 – Confeção de esboços para as ilustrações definitivas</p> <p>Atividade 20 – Ilustração das personagens</p> <p>Atividade 21 – Produção dos fundos e finalização das ilustrações</p>
7. Organização do suporte com as recomendações produzidas	<p>Atividade 22 – Organização do suporte de recomendações literárias produzidas</p>

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM¹

Em relação à leitura:

- Participe e se envolva em variadas situações de leitura ampliando seu repertório de textos, autores, estéticas, estilos e poéticas;
- Expresse, como leitor, seu ponto de vista acerca dos textos e aprofunde suas interpretações em diálogo com outros leitores;
- Anime-se a ler fragmentos dos livros com apoio do professor ou professora, antecipe o significado dos textos, verificando se suas antecipações se mostram pertinentes, recorrendo a indícios do texto para confirmá-las ou não e, se necessário, modificá-las.

Em relação à escrita:

- Participe ativamente de uma situação com sentido comunicativo, tendo oportunidades para refletir sobre as unidades menores que integram a escrita – palavras, sílabas e letras – e as relações que estabelecem com a oralidade;
- Faça uso do conhecimento sobre fontes de informação segura – especialmente nomes dos e das colegas da turma – como estratégia para escrever palavras desconhecidas;
- Encontre nos e nas colegas e professor ou professora informações/soluções que colocam à prova suas hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita;
- Participe de procedimentos próprios de quem escreve: planejar seu escrito, textualizar e revisar seus escritos;
- Aproxime-se da linguagem escrita, característica de um texto de indicação literário.

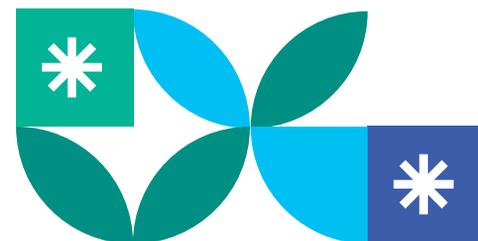
¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

Em relação à comunicação oral:

- Desenvolva sua capacidade de expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido ou compreendida pelo interlocutor;
- Escute, com atenção, falas de professores ou professoras e colegas, formulando suas interpretações com clareza, fazendo perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Em relação a Artes Visuais:

- Pesquise e aprecie referências para uma produção artística;
- Explore e identifique, nas imagens apreciadas e na linguagem visual, seus elementos, como linha, ponto, forma, textura, cor e ocupações de espaço;
- Reconheça, nas imagens apreciadas, diferentes estratégias de ilustração;
- Reconheça e analise relações entre texto e imagem para refletir sobre as possibilidades da ilustração;
- Identifique personagens, objetos ou lugares que caracterizem os textos que vão ilustrar;
- Desenhe situações e elementos presentes no texto mobilizando a observação, a memória e a imaginação;
- Recorra à pesquisa e ao próprio repertório em arte para elaborar uma criação de caráter autoral;
- Utilize diferentes procedimentos e materiais de desenho para ilustrar as passagens selecionadas de seus contos;
- Envolver-se na produção artística em grupo de forma colaborativa e atuante;
- Dialogue sobre a sua criação com o e a colega, buscando alinhar expectativas e ideias;
- Trabalhe de acordo com um projeto previamente elaborado, revisando o planejamento e as ações necessárias à sua execução;
- Relacione diferentes materiais e procedimentos artísticos para uma produção autoral, recorrendo à pesquisa e ao próprio repertório em Artes Visuais.

**PREPARAÇÃO**

Antes de propor o projeto, é fundamental que os professores e professoras responsáveis pelas turmas dos anos iniciais leiam e discutam juntos e juntas a sequência didática proposta, articulando-a ao conhecimento sobre as necessidades de aprendizagem de seu grupo. Também se faz necessário selecionar os livros de contos – clássicos e contemporâneos – que utilizarão nas aulas.

SUGESTÕES DE LIVROS/COLEÇÕES DE CONTOS**Contos clássicos:**

- *Contos maravilhosos, infantis e domésticos*: volumes 1 e 2, Jacob e Wilhelm Grimm, Ed. Cosac Naify.
- *Ler e Escrever: livro de textos do aluno*/Secretaria da Educação, São Paulo: FDE, 2008 www.santos.sp.gov.br/static/files_www/conteudo/SEDUC/EducaSatos/livro-ler-escrever.pdf

Versões contemporâneas:

- *Uma Chapeuzinho Vermelho*, Marjolaine Leray, Companhia das Letrinhas
- *Chapeuzinhos Coloridos*, José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, Companhia das Letrinhas
- *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*, Jean-Claude R. Alphen, Ed. Salamandra
- *Nove Chapeuzinhos*, Flavio de Souza, Companhia das Letrinhas
- *A verdadeira história dos três porquinhos*, Jon Scieszka, Companhia das Letrinhas
- *Os três lobinhos e o porco mau*, Eugene Trivizas e Helen Oxenbury (ilustração), Ed. Brinquê-Book
- *João e Maria – As mais lindas histórias infantis contadas por Tatiana Belinky*, Ed Martins Fontes
- *João & Maria*, Neil Gaiman e Lorenzo Mattotti, Ed Intrínseca
- *Que história é essa? (Ao roã meija ou O passarinho)*, Flavio de Souza, Companhia das Letrinhas

Conhecer os contos clássicos é condição para o desenvolvimento das etapas do projeto. Para isso os professores e professoras elegem quais contos tradicionais serão lidos e quais as respectivas versões de cada conto.

Os três primeiros títulos da lista abaixo serão objeto de estudo neste projeto – o intuito aqui é oferecer referências para o planejamento dos professores e professoras que, em equipe, poderão optar por outra seleção de títulos considerando sua realidade local e as necessidades de aprendizagem dos e das estudantes.

Contos tradicionais:

-
- *Chapeuzinho Vermelho*
 - *Os três porquinhos*
 - *João e Maria*

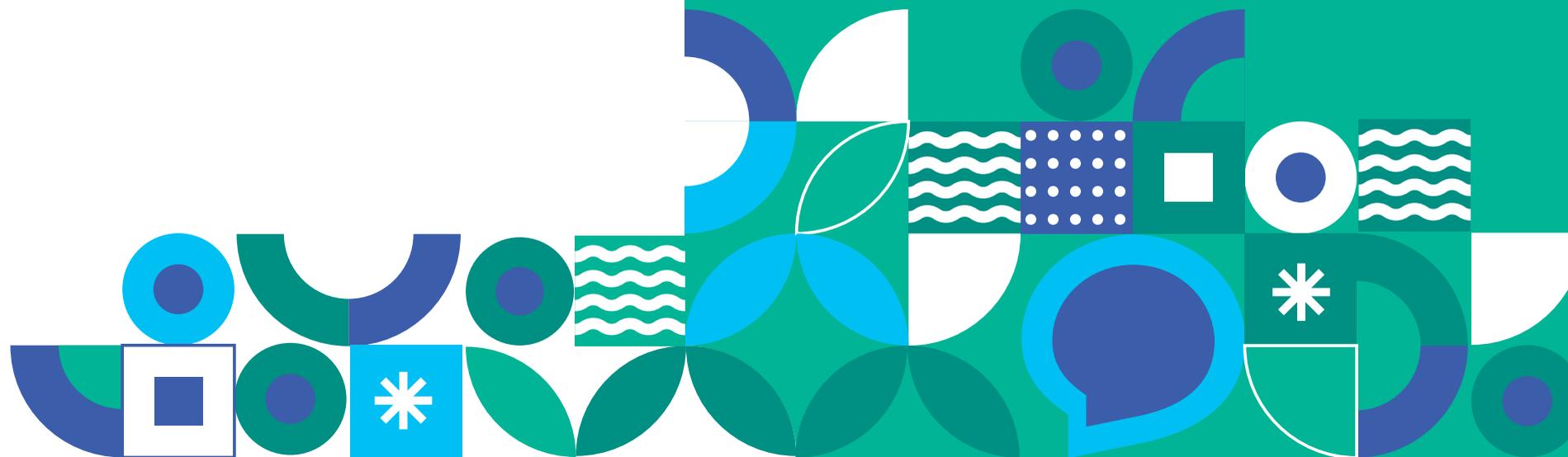
Outros contos clássicos que também ganharam várias versões ao longo do tempo e podem ser usados:

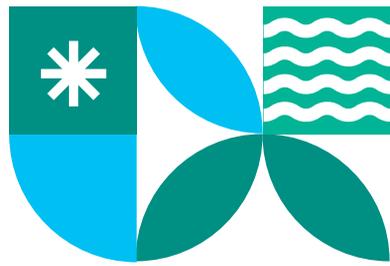
- *A Bela adormecida*
- *Branca de Neve*
- *Cinderela*
- *A roupa nova do rei*

Intercalados às situações dialogadas de leitura dos títulos destacados, estudantes são convidados e convidadas a produzir escritos breves e a ler e/ou escrever pequenos textos com apoio do professor ou da professora, construindo, assim, um repertório de saberes sobre as obras – necessários no momento de escrever as recomendações dos livros aos e às colegas. O projeto possibilita que, ao mesmo tempo que conhecem e se divertem com as histórias, as crianças aprendam sobre as características da linguagem escrita e sobre o funcionamento do sistema alfabético.

2

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS





ETAPA 1

VARIAÇÕES SOBRE O MESMO TEMA 1: Leituras pelo professor ou professora, conversas literárias e apresentação do projeto

Os momentos destinados à leitura dos contos pelo professor ou professora acontecem neste projeto, combinados às situações habituais de leitura e de escrita. Durante várias semanas serão lidos os contos clássicos e, também, versões diferentes que, em alguns casos, rompem com as características canônicas dos personagens e transformam a trama e o desfecho original.

ATIVIDADE 1

VARIAÇÕES SOBRE O MESMO TEMA 1: CHAPEUZINHO VERMELHO

PREPARAÇÃO

Para essa etapa é importante que os professores ou professoras conheçam muito bem as versões que serão lidas (a clássica – dos Irmãos Grimm e/ou Charles Perrault – e as contemporâneas).

Os e as estudantes precisam ter o texto – em papel ou tela – sob seus olhos para que a discussão seja possível.

Conto clássico utilizado

Ler e escrever: livro de textos do aluno/Secretaria da Educação, São Paulo: FDE, 2008
lereescrever.fde.sp.gov.br/

Acesse o QR Code para acessar este texto.
 É importante que seja impresso para os e as estudantes, individualmente ou em duplas.



Versão contemporânea

Uma Chapeuzinho Vermelho, Marjolaine Leray, Companhia das Letrinhas

Alguns sites nos ajudam a aprofundar a discussão

Confira, abaixo, resenhas do livro “Uma Chapeuzinho Vermelho”

- blog.ataba.com.br/uma-chapeuzinho-vermelho/
- bit.ly/nechapeuzinho

A contadora de histórias Edi Fonseca recomenda a leitura de “Uma Chapeuzinho Vermelho”, de Marjolaine Leray, e explica por que considera este livro imperdível para toda a família. No final, ela conta a história – uma visão contemporânea do clássico da Chapeuzinho Vermelho.

A primeira história a ser lida é a versão clássica dos Irmãos Grimm. É fundamental que o professor ou professora tenha em mãos a história e possibilite que todos e todas vejam a obra enquanto leem. Em seguida, favorece o início de uma conversa sobre a história e convida todos e todas a participar contando o que foram pensando enquanto ouviam a leitura.

Sempre que leio essa história, apesar de já conhecê-la, fico com receio do que pode acontecer à menina Chapeuzinho Vermelho dentro da floresta, dando conversa para o malvado Lobo. Vocês sentem medo também? O que sentem?

O que pensam do Lobo? Conhecem outros contos com lobos? Quais?

O que pensam da atitude de Chapeuzinho na floresta, cumprimentando o Lobo, mesmo com as recomendações de sua mãe dizendo para não desviar do caminho?

Algumas crianças de outra turma em que li a mesma história acharam Chapeuzinho um tanto ingênua. O que pensam vocês? Quais pistas o texto nos dá para sabermos como era o jeito de Chapeuzinho? Vamos reler.

Logo no início da história, ela se diz graciosa. Vou reler para vocês.

Em outro trecho, na parte em que o Lobo aparece, acho estranha a atitude da menina, vejamos:

A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes.

Não parece assustador encontrar essa figura na floresta estando sozinha? Mas vejam a continuação, vou reler para vocês:

Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidiu usar de astúcia.

– Bom dia, linda menina! – disse com voz doce.
 – Bom dia! – respondeu Chapeuzinho Vermelho.
 (...)

O que acham? Por que será que ela cumprimentou o Lobo dessa maneira aparentemente tranquila? Vejam o parágrafo acima em que o narrador descreve a floresta:

A mata era cerrada e escura. No meio das árvores somente se ouvia o chilrear de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores.

A mim essa mata causa medo. E encontrar um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes, nesse cenário me parece assustador. E a vocês?

Alguma outra parte do texto sugere que ela era ingênua?

Vejam que Chapeuzinho aceita a proposta do Lobo de apostar para ver quem chegaria primeiro à casa da vovozinha, no entanto, observem o que acontece após a conversa entre os dois:

Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.

– Um dois, três e já! – gritou o Lobo.

Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz ...

(Ler até o parágrafo que diz...) Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.

Quais foram as atitudes do Lobo nesse trecho e quais as de Chapeuzinho? O que lhes parece? Uma criança de outra turma disse que Chapeuzinho era uma menina distraída. Há pistas no texto que podem confirmar essa opinião? O narrador nos mostra se Chapeuzinho chegou logo ou demorou a chegar na casa da avó? Como faz isso?

Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.

A palavra “finalmente” dá essa ideia de que Chapeuzinho demorou a chegar. E o Lobo, como era? Quais trechos nos dão pistas?

E suas artimanhas? Quais foram?

Vou reler os trechos em que elas são apontadas.

(a discussão segue nessa modalidade, estabelecendo um diálogo entre texto e leitor)

A segunda história a ser lida para as crianças é uma versão do conto clássico que rompe com as características da protagonista e traz uma Chapeuzinho “como você nunca viu”: Uma Chapeuzinho Vermelho, de Marjolaine Leray, Companhia das Letrinhas. Após a leitura integral do livro, os professores e professoras iniciam uma conversa com o grupo:

O que pensam sobre essa Chapeuzinho Vermelho?

O que ela tem de semelhante e o que tem de diferente da Chapeuzinho da história clássica?

Como o texto dá pistas para que pensemos assim? Em qual parte isso ficou claro para vocês?

Vamos observar as ilustrações. Como é o traço usado para representar Chapeuzinho? E para representar o Lobo?

Nesse momento o professor ou professora anota em um quadro as características da famosa protagonista destacadas pelo grupo em cada uma das versões. Mais a frente o quadro será retomado.

Personagens principais e características

Conto	Personagem	Versão clássica	Versões contemporâneas	Observações
Chapeuzinho Vermelho	Chapeuzinho Vermelho	Ingênua Distraída Fácil de enganar	versão 1. <i>Uma Chapeuzinho Vermelho</i> : esperta, atenta, frágil no corpo mas forte na inteligência versão 2...	
Chapeuzinho Vermelho	Lobo	Astuto Mau	versão 1. ingênuo bobo, pouco inteligente versão 2...	

ATIVIDADE 2

APRESENTAÇÃO DO PROJETO AOS E ÀS ESTUDANTES E ORGANIZAÇÃO DO QUADRO DE LIVROS

Depois de conhecerem a versão do conto Chapeuzinho Vermelho, os professores e professoras buscam incentivar outros e outras estudantes a conhecerem versões inspiradas nos contos que encantam leitores há séculos. Assim, perguntam a eles e elas:

Como podemos deixá-los com vontade de ler essas histórias? O que funciona com vocês para que sintam vontade de conhecer um livro?

Cabe incentivar que compartilhem suas ideias – mostrando a proposta de escrita de recomendações literárias:

Quando procurava uma versão do conto Chapeuzinho Vermelho para ler para vocês encontrei indicações desse livro Uma Chapeuzinho Vermelho que diziam assim... (professor ou professora lê as indicações para estudantes):

RESENHA

A estreia de Marjolaine Leray como autora e ilustradora de uma obra destinada ao público infantil não podia ser mais feliz. O resultado de sua irreverente versão para o clássico conto “Chapeuzinho Vermelho” certamente deve-se ao perfeito casamento entre narrativa verbal e visual.

Subvertendo a “lei do mais forte” que predomina na versão original do conto registrada por Charles Perrault, a Chapeuzinho Vermelho deste livro apresenta-se aparentemente frágil – ilustrada com traço leve e minimalista, ocupa pouco espaço nas páginas – quando, na verdade, é de uma astúcia e coragem sem tamanho!

Já o lobo, viril e assustador, é derrotado pela menina devido ao vício que o caracteriza também nas versões tradicionais – a gula – mas, sobretudo, por uma surpreendente ingenuidade. São muitas as surpresas reservadas ao leitor nessa obra que se destaca pelo caráter sugestivo e inusitado dos acontecimentos, construídos mediante a união de texto e imagem, cheia de indícios. As cores que correspondem à fala de cada um dos personagens e o traçado manuscrito e irregular da letra são apenas alguns deles.

<https://blog.ataba.com.br/uma-chapeuzinho-vermelho/>



Outra possibilidade:

bit.ly/ciachapuzinho

Vocês conhecem outros espaços ou materiais que indicam livros?

Encontrei alguns outros na internet, vejam...

Impressões de Maria: bit.ly/livrorepnegra

A menina que indica livros: bit.ly/3ubrNpp

E alguns em material impresso, como esses do Guia de Indicações literárias – A Taba –

Edição de 2020: bit.ly/indicacaotaba

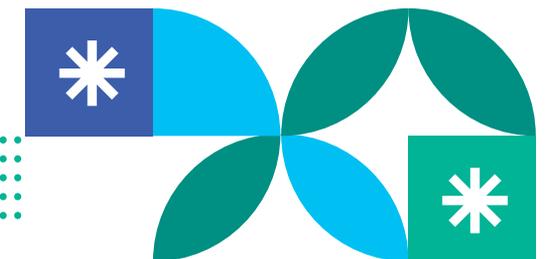
(o professor ou professora lê algumas indicações desse material para os e as estudantes)

Propõem ao grupo:

Poderíamos organizar um catálogo ou mesmo um painel de recomendações que indicasse essas versões mais modernas a outros e outras colegas da escola. Assim, eles e elas teriam acesso, seja via empréstimo ou através da leitura pelo professor ou professora – como fizemos aqui. O que acham?

Seguem conversando, buscando refletir sobre:

- Para quem fariam as recomendações?
- Como seria a seleção dos livros recomendados? Quantos títulos recomendariam?
- Em qual suporte? Um catálogo, um varal literário? Um painel de recomendações, um pequeno guia de indicações?



ATIVIDADE 3

LEITURA DE MAIS VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO E ORGANIZAÇÃO DO QUADRO DE LEITURAS

Durante as situações habituais de leitura, é importante que o professor ou professora leia outras versões contemporâneas do conto Chapeuzinho Vermelho e promova conversas sobre os livros propondo que comentem, comparem, façam perguntas e apreciem as ilustrações. Se possível, consulte a sala de leitura da escola/biblioteca ou os espaços em que os livros ficam organizados, junto com os e as estudantes, para a seleção destas obras.

Versões sugeridas:

- *Chapeuzinhos coloridos*, coleção Fábrica de Fábulas, José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta – os professores ou professoras podem conhecer um pouco mais acessando os links abaixo.
- *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*, Jean-Claude R. Alphen, Ed. Salamandra.



Capas: Reprodução/
Companhia das Letrinhas

Para construir a memória do acervo lido ao longo do projeto, a orientação é organizar um quadro que possibilite o registro progressivo dos títulos. O professor ou professora da turma é quem registra, sempre na frente dos e das estudantes, para que possam acompanhar a escrita do título.

O quadro funcionará como apoio em situações em que estudantes são convidados e convidadas a ler e/ou escrever por si mesmos. O objetivo é que se torne uma fonte de informação significativa para o grupo durante todo o desenvolvimento do projeto. Exemplo:

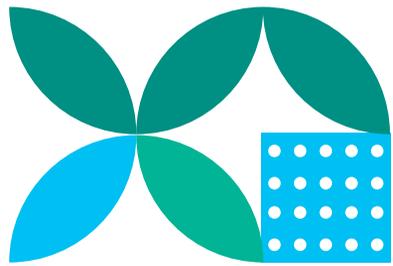
ERA UMA VEZ.... (título do conto clássico)	E AINDA É!! (títulos das versões lidas)
1. Chapeuzinho Vermelho	UMA CHAPEUZINHO VERMELHO CHAPEUZINHOS COLORIDOS UMA OUTRA CHAPEUZINHO VERMELHO

Fábrica de Fábulas, coleção assinada por Torero (Prêmio Jabuti na categoria romance) e Pimenta, possui outros sete títulos: *As belas adormecidas*, *Branca de neve e as sete versões*, *Chapeuzinhos coloridos*, *João e os 10 pés de feijão*, *Joões e Marias*, *Os oito pares de sapatos de Cinderela* e *Os 33 porquinhos*.

bit.ly/rascunhoreleiturainfantil



Cultura indica – Livraria Cultura: youtu.be/wbAk4ybaEWs



ETAPA 2

APRENDENDO A LER E ESCREVER COM CHAPEUZINHO VERMELHO

ATIVIDADE 4

LEITURA POR ESTUDANTES COM APOIO DO PROFESSOR OU PROFESSORA

Nessa situação os e as estudantes precisam ter o texto ao alcance dos olhos, em papel ou na tela, com o apoio do professor ou professora para enfrentar, com confiança, os desafios e resolver os problemas de leitura propostos.

Ler pequenos episódios de uma história conhecida favorece que leitores iniciantes possam antecipar o que está escrito, assim como localizar alguns fragmentos selecionados pelo professor ou professora.

Alguns desafios de leitura que podem ser propostos considerando o texto fonte:

1. Por que Chapeuzinho Vermelho ganha esse apelido? Quem fez e a presenteou com a capa vermelha?
2. O que a mãe coloca na cesta para que Chapeuzinho leve até a vovó?
3. Distraída, quais foram as belezas naturais que a menina encontrou no caminho para chegar à casa da vovó?

PRIMEIRO DESAFIO

O primeiro desafio pode ser proposto coletivamente:

Vocês seguramente sabem a razão de Chapeuzinho Vermelho ser chamada assim por todos de seu vilarejo. Lembrem-se quem fez a capinha vermelha e deu de presente a ela? Há versões em que é a avó que a presenteia e em outras, é a mãe.

Vamos então localizar esse trecho que conta sobre a origem desse apelido e também solucionar a dúvida sobre quem presentou a menina nessa versão. Acham que o trecho que conta essa parte está mais para o começo ou final da história?

Vou ler todo o trecho e vocês seguem no texto de vocês para descobrir se foi a mãe ou a avó que deu a capinha vermelha a ela.

Exemplos:

Um dia, com um retalho de tecido vermelho... sigam e vejam se diz avó, vovó, vovozinha ou mãe.

Nesse trecho também se diz como era a capa: sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz... Acompanhem onde se diz como era a capa: curta e com capuz.

Onde se diz curta? E capuz? Capa e capuz se parecem com o início do nome de uma colega da turma. Quem? Isso, capa, capuz e Camila são parecidos. Vamos olhar o cartão da Camila e observar a escrita de capa e capuz (o professor ou professora pode escrever na lousa com letra de forma as três palavras). Qual parte se parece na escrita?

SEGUNDO DESAFIO

O segundo desafio pode ser feito em duplas, considerando a procura por indícios que lhes permitam confirmar suas antecipações (o repertório de letras, marcas de pontuação e tipográficas, imagens quando for o caso):

Mais abaixo desse trecho se diz que as duas, a menina e a mãe, vão visitar a avó de vez em quando e levam mantimentos. E na sequência, que um dia a mãe preparou um quitute muito apreciado pela avó. Vou reler para vocês o trecho para lembrarem o que ela preparou:

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas, quando acabou de assar quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha: – Chapeuzinho Vermelho, vá levar essas broinhas para a vovó. Ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

Reparem que um trecho diz broas e em outro diz broinhas. Junto com sua dupla encontre as duas formas que a mãe se refere ao quitute.

Mais abaixo, se diz que a mãe arrumou a cesta. Lembrem-se o que mais ela mandou para a vovozinha? Vou reler o trecho, acompanhem no texto que têm em mãos. Começa aqui: A mãe... (professor ou professora indica, no texto das duplas, onde começará a ler e para em “e colocou também um...”)

Vejam o que mais ela mandou para a avó comer com as broas.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

Quais pistas seguiram para saber que era um pote de geleia e um tablete de manteiga? Onde se diz geleia? E manteiga?

TERCEIRO DESAFIO

Em quartetos planejados, os e as estudantes podem buscar indícios que lhes permitam confirmar suas antecipações (repertório de letras, marcas de pontuação e tipográficas, imagens quando for o caso).

Lembram-se de quando conversamos sobre como Chapeuzinho demorou para chegar à casa da avó por ter se distraído na mata? Há um trecho em que o narrador descreve o que chamou a atenção dela enquanto pegava o atalho; ela se distraiu com pequenos bichos e flores, encontrou um ágil esquilo e alguns insetos. Vamos localizar quais foram esses animais. Vou reler o início desse trecho:

A essa altura, Chapeuzinho Vermelho já tinha esquecido do lobo e da aposta sobre quem chegaria primeiro. Ia andando devagar pelo atalho, parando aqui e acolá: ora era atraída por uma árvore carregada de pitangas, ora ficava observando o voo de uma borboleta, ou ainda um ágil esquilo. Parou um pouco para colher um maço de flores do campo, encantou-se a observar uma procissão de formigas e correu de uma joaninha.

No pequeno grupo, busquem essa informação: onde se diz formiga, esquilo, borboleta, joaninha nesse trecho? Como encontraram? Quais dicas de leitura dariam para crianças de outra turma a fim de que encontrem essa informação?

ATIVIDADE 5 ESCRITA PELOS E PELAS ESTUDANTES DAS DISTRAÇÕES DE CHAPEUZINHO EM UMA CIDADE GRANDE

A proposta aqui é que os e as estudantes se animem a escrever uma lista de possíveis distrações que a menina encontraria pelo caminho caso ela e a avó morassem em uma cidade grande.

Vamos imaginar que Chapeuzinho e sua avó fossem moradoras de cidade grande. O que poderia distrair a menina pelo caminho? Cada pessoa vai produzir sua lista e depois vamos conhecer o que imaginaram. Eu vou passar nas mesas e ajudar vocês. Nossos escritos aqui da sala podem ser consultados sempre que necessário (lista de nomes e outras fontes de informação presentes na sala).

Para estudantes que escrevem sem estabelecer correspondência entre fala e escrita (nível pré-silábico) e estudantes que escrevem fazendo a correspondência entre partes do falado e partes do escrito (nível silábico) alfabeticamente:

Enquanto circula pela sala o professor ou professora:

- Propõe ao e à estudante que, antes de escrever sua ideia, pense em quantas letras usar e quais são boas para escrever a palavra desejada;
- Propõe que busque referências em palavras conhecidas, como nomes dos e das colegas, títulos de livros da biblioteca de classe, meses do ano presentes no calendário, etc: “vejam se o nome da Lorena ajuda a pensar na escrita de ‘loja’”;
- Escreve palavras que ajudem a produzir o nome que deseja: “eu vou escrever aqui QUADRADO. Veja se ajuda a escrever quadra, de quadra de voleibol”;
- Coloca um problema para refletir: um ou uma colega de outra turma escolheu escrever padaria e sua escrita saiu assim AAA. O que acham? Como escrevem *padaria*?

Para estudantes que escrevem de uma forma bem próxima da escrita convencional, ora usando uma letra para cada sílaba, ora fazendo uma análise intrassilábica (nível silábico-alfabético) e estudantes com escrita já convencional, com questões ortográficas para resolver (escrita alfabética):

Enquanto circula pela sala:

- Oferece todas as letras que compõem a palavra que se deseja escrever, dizendo: “aqui tem todas as letras necessárias para escrever clube, escreva utilizando-as e compare com sua escrita inicial”;
- Oferece alternativas para discutir a melhor maneira de escrever sílabas complexas. Por exemplo: “para formar o pedaço PRE, de presente, é preciso inserir a letra R. Veja em que posição a letra R deve ficar: PERsente ou RPEsente ou PREsente”;
- Oferece todas as letras que compõem palavras que tenham problemas de ortografia para que estudantes discutam em duplas como resolver aquela escrita sem sobrar ou faltar letras.

Depois de elaboradas, cada estudante pode ler sua lista aos e às demais colegas.

ATIVIDADE 6

AMPLIANDO O CONHECIMENTO SOBRE RECOMENDAÇÕES ESCRITAS E LEVANTANDO AS REGULARIDADES DO GÊNERO

PREPARAÇÃO

Durante o desenvolvimento do projeto é condição que os e as estudantes conheçam – por meio da leitura dos professores ou professoras e materiais disponibilizados na sala – as características linguísticas comuns às recomendações literárias.

O objetivo dessa etapa é chamar atenção para alguns aspectos presentes nesse tipo de texto e, com isso, subsidiá-los e subsidiá-las para a produção de suas próprias recomendações. Faz-se necessário selecionar, com antecedência, de três a cinco indicações produzidas por profissionais e veiculadas em diferentes suportes: catálogos de editoras, encartes, revistas especializadas, sites e blogs. É interessante que a seleção destaque aspectos que subsidiem uma indicação literária, como:

- **História**
- **Cenário**
- **Personagens**
- **Autor**
- **Ilustrador**
- **Linguagem**
- **Projeto do livro (design)**



É imprescindível que os e as estudantes tenham em mãos cópias das indicações que serão objeto de estudo para acompanhar a leitura do professor ou professora, destacar trechos e fazer anotações pessoais.

ATIVIDADE

Também é importante retomar o propósito comunicativo do projeto perguntando aos e às estudantes:

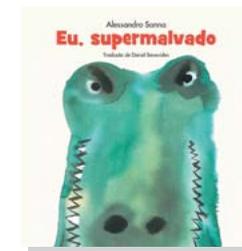
*Por que estamos conhecendo mais profundamente várias versões dos contos clássicos?
Para quem pretendemos indicar os livros lidos? Como combinamos fazer as indicações?*

Para dar sequência ao trabalho, nesse momento vão se dedicar a conhecer melhor esses escritos que trazem indicações ou recomendações de livros – as indicações literárias – e que são encontradas em vários suportes. O objetivo da discussão é propiciar a eles e elas boas referências para produzir suas próprias indicações.

Cabe propor a leitura de indicações presentes em suportes diferentes (físicos e digitais). Para oferecer referências de como pode ser desenvolvida essa discussão com estudantes, usaremos a seguinte seleção:



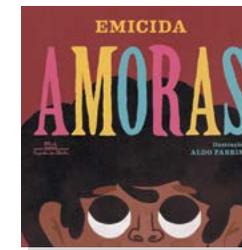
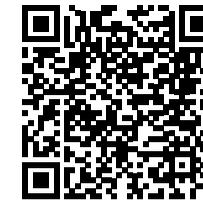
O homem que amava caixas



Eu, supermalvado



Telefone sem fio



Amoras



Com a seleção em mãos – preferencialmente em seus suportes originais – os professores e professoras propõem:

Vou ler algumas indicações escritas por profissionais da área para que a gente possa aprender com eles e elas como se escreve esse tipo de texto. Depois, vamos observar com calma quais informações trazem esses escritos acerca dos livros.

Após a leitura das recomendações selecionadas, perguntam:

*Ficaram com vontade de conhecer essas histórias?
O que do texto ajudou vocês a ficarem com vontade de conhecer o livro?
Como são em geral esses textos?*

É importante aos e às estudantes observar que esses textos são geralmente curtos, destacam alguns elementos do livro, trazem a imagem da capa, oferecem informações sobre autor, ilustrador, editora, etc.

Em uma segunda leitura, garantindo que todos e todas tenham uma cópia das indicações em mãos, propõe-se que observem quais aspectos do livro são destacados nas indicações (a história propriamente, personagens, ilustração, algo sobre o autor).

Que informações trazem? E quais não trazem? Quais informações não oferecem ao leitor?

Observei que algumas fazem referência à qualidade das ilustrações, outras destacam a delicadeza da linguagem utilizada. O que observaram vocês?

Vamos abrir um quadro para organizar a nossa discussão e anotar tudo de importante sobre as indicações, assim poderemos recuperar as anotações na hora de escrevermos as nossas. Vocês comentaram que algumas contam sobre a história que traz o livro, mas não contam tudo, tudo... contam se é uma história divertida. Contam também sobre o personagem principal... Vou abrir aqui algumas colunas e, junto com vocês, anotar informações que não podemos esquecer sobre as indicações e que vão nos ajudar no momento de produzirmos as nossas.

Exemplo:

INDICAÇÕES LITERÁRIAS – Nossas observações

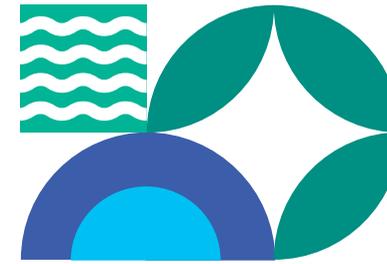
História	Personagens	Cenário	Ilustrações	Linguagem

Vamos retomar como cada indicação dessas tratou de falar sobre as ilustrações. Vou ler apenas o trecho em que há esse destaque às ilustrações (lê em cada uma as informações a respeito desse elemento do livro).

Agora vamos observar como destacam personagens. Vou reler algumas passagens. Qual dessas indicações dá destaque especial ao formato do livro? E como contam um pouco sobre a história, tomando o cuidado de não oferecer muitas informações?

Como as recomendações podem ser iniciadas e finalizadas? Vamos destacar isso nos textos que vocês têm em mãos. Marquem com uma cor como iniciam e de outra como terminam as indicações e vamos observar as possibilidades. Quais efeitos causam no leitor esses jeitos de se iniciar e finalizar as indicações? Eu vou anotar no quadro (ampliar as colunas conforme as discussões ocorrem) nossas observações sobre como podem iniciar e terminar as recomendações.

Progressivamente, ao longo do projeto, professores e professoras podem ler mais indicações e chamar a atenção para outros aspectos que também têm espaço nesse gênero, ampliando o quadro e observações.



ETAPA 3 VARIÇÕES SOBRE O MESMO TEMA 2: Os três porquinhos

PREPARAÇÃO

Para esta etapa será necessário selecionar a versão a ser lida do conto tradicional Os três porquinhos e duas versões contemporâneas inspiradas na história.

Este conto foi divulgado por Joseph Jacobs em 1853, escritor australiano e folclorista que estudou e publicou contos do folclore inglês no período em que viveu na Inglaterra. Quase cem anos depois, em 1933, o estúdio de Walt Disney lançou uma adaptação da história em formato de animação e optou por dar nomes aos porquinhos que até então não recebiam identificações. Escolheram então os nomes: Fifer Pig, Fiddler Pig e Practical Pig. No Brasil esses nomes foram traduzidos para Prático, Heitor e Cícero.

A indicação é usar duas versões modernas bem humoradas do conto, A verdadeira história dos três porquinhos, tal como foi contada por Jon Scieszka, e Os três lobinhos e o porco mau, de Eugene Trivizas (ilustração de Helen Oxenbury).

Para conhecer mais sobre essas obras, professores e professoras podem acessar:

- blog.ataba.com.br/os-tres-lobinhos-e-o-porco-mau-2/
- leiturinha.com.br/blog/verdadeira-historia-dos-tres-porquinhos/

OS TRÊS PORQUINHOS



Conto clássico

Ana Maria Machado, ilustrada por Gilles Eduar, editora FTD.

Livro de histórias, de George Adams, ilustrado por Peter Utton. Ed. Cia das Letrinhas

Versões contemporâneas

1. A verdadeira história dos três porquinhos, Jon Scieszka (ilustração de Lane Smith), editora Companhia das Letrinhas.

2. Os três lobinhos e o porco mau, Eugene Trivizas (ilustração de Helen Oxenbury), editora Brinque-Book.

ATIVIDADE 7**LEITURA DO CONTO TRADICIONAL OS TRÊS PORQUINHOS**

A primeira história a ser lida é a versão clássica. Conhecer o conto tradicional é uma condição para que estudantes possam estabelecer relações com as versões não canônicas. É fundamental que o professor ou professora tenha em mãos o livro, com todo seu contexto (capa, contracapa, texto, ilustrações, paginação) e possibilite que todos e todas vejam a obra enquanto lê. Em seguida, favorece o início de uma conversa sobre a história e convida todos e todas a participar, compartilhando o que pensaram enquanto ouviam a leitura.

Todos já conheciam essa história? Já viram animações também?

Esse é mais um conto em que aparece o Lobo. Acham que ele tem características semelhantes ao Lobo de Chapeuzinho Vermelho ou pensam que é um lobo diferente?

Na outra sala em que contei essa mesma história acharam esse lobo menos astuto que o lobo de Chapeuzinho. O que pensam vocês?

Quais trechos dão pistas para confirmar essas ideias que trouxeram?

Quem conta a história para a gente no livro?

ATIVIDADE 8**LEITURA DA VERSÃO A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS – DIÁRIO DO LOBO**

Na mesma aula é possível seguir lendo a versão em que o conto clássico é revisitado, contado a partir da perspectiva do lobo – é ele quem narra a história.

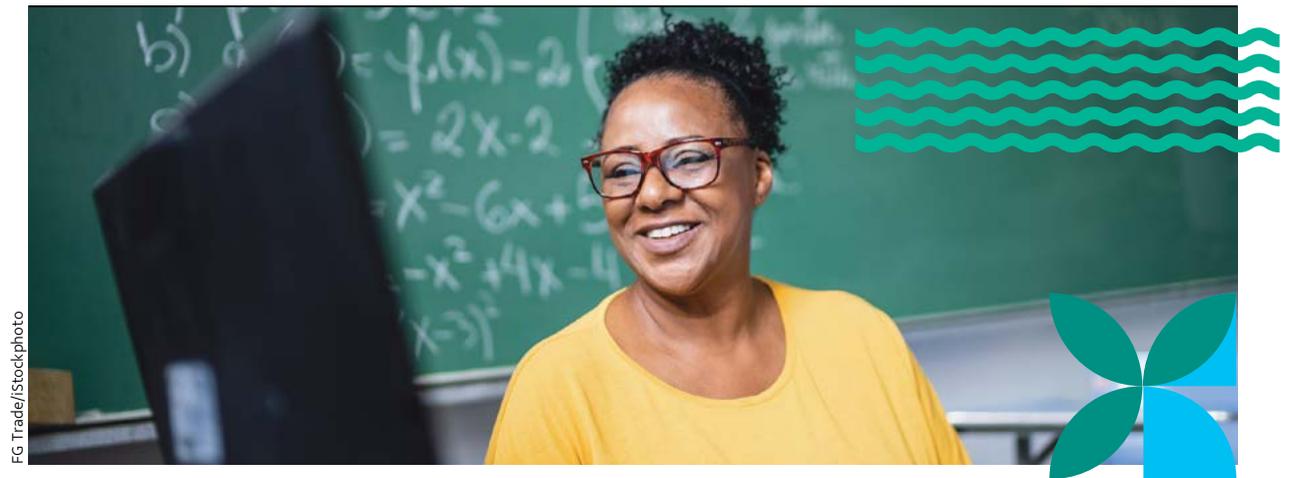
O que pensam sobre essa história? Acham que é mesmo verdadeira? Estão convencidos de que fomos enganados com aquela versão antiga? Será que tem fake news também nas histórias infantis?

Quem conta a história nesse livro? Como o autor informa isso ao leitor?

Vou reler alguns:

Em todo o mundo, as pessoas conhecem a história dos Três Porquinhos. Ou, pelo menos, acham que conhecem. Mas eu vou contar um segredo. Ninguém conhece a história verdadeira, porque ninguém jamais escutou o meu lado da história.

Eu sou o lobo. Alexandre T. Lobo. Pode me chamar de Alex. (...)



E na versão tradicional, quem contava? (recuperar o trecho da versão original)

Observem que na história original, em muitas versões, os porquinhos têm nome (Prático, Heitor e Cícero ou Jajá, Joca e Juca) e o lobo não – é apenas lobo mau. Como isso aparece nessa versão? Como são chamados os personagens?

Vou reler esses trechos (relê o trecho em que aparece o nome e sobrenome do lobo e os porquinhos são indicados apenas como Primeiro porquinho, Segundo e Terceiro).

Que efeito essa decisão do autor causa no contexto da história?

Que ideia o lobo comunica sobre si mesmo? Ele tem uma avó, está resfriado, o que mais? Qual a intenção?

Provavelmente as crianças vão observar que há uma tentativa de humanizar a figura do lobo, suavizar sua condição de maldoso aos olhos dos leitores: recebe um nome e um sobrenome, tem família, uma vovozinha, faz uma receita de bolo para presenteá-la em seu aniversário mesmo estando adoecido, veste roupas... um sujeito comum, que não faz mal a ninguém.

Vamos observar as ilustrações. Vejam a paleta de cores selecionada pela ilustradora Lane Smith. Que efeito causa em vocês a escolha que faz? Vamos olhar mais devagar as ilustrações. A mim dá a ideia de resgatar um acontecimento na memória, algo antigo que ficou amarelado com a ação do tempo.

E as expressões do Alexandre T. Lobo? Seus óculos... que imagem passam? Vamos observar a do porquinho, o Terceiro. O que acham?

É recomendável que, durante as discussões, o professor ou professora recupere o quadro com as características dos personagens e tome notas de suas observações, ampliando as informações. Por exemplo:

Conto	Personagem	Versão clássica	Versões contemporâneas	Observações
Chapeuzinho Vermelho	Chapeuzinho Vermelho	Ingênua Distraída Fácil de enganar	versão 1. <i>Uma Chapeuzinho Vermelho</i> : esperta, atenta, frágil no corpo mas forte na inteligência versão 2...	
Chapeuzinho Vermelho	Lobo	Astuto Mau	versão 1. ingênuo bobo, pouco inteligente versão 2...	
Os três porquinhos	Os três porquinhos	Possuem nome	versão 1... versão 2...	
Os três porquinhos	Lobo	Mau	...	

ATIVIDADE 9

ESCRITA PARA PENSAR SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA – UMA ENTREVISTA COM ALEXANDRE T. LOBO

O objetivo da situação proposta a seguir é que estudantes estejam na posição de quem produz texto e que, ao mesmo tempo, avancem em seus conhecimentos sobre o sistema de escrita. Nas situações de escrita por si mesmo o conhecimento sobre o sistema de escrita se coloca em primeiro plano. Aqui, eles e elas precisam tomar decisões sobre quantas e quais letras usar e em que ordem colocá-las – reflexões imprescindíveis para aprender a escrever.

A proposta aqui é retomar as características dos lobos nas diferentes histórias lidas até o momento e propor uma entrevista entre os diferentes antagonistas acerca da veracidade dessa versão contada por Alexandre T. Lobo.

Parece que nem todos aqui foram convencidos por Alexandre T. Lobo sobre a verdadeira história dos três porquinhos. Precisamos investigar melhor isso. Proponho avançarmos nessa discussão imaginando uma conversa entre três lobos diferentes: o lobo astuto e feroz da clássica história de Chapeuzinho Vermelho, o tolinho da versão Uma Chapeuzinho

Vermelho e o lobo do clássico Os três porquinhos. Qual opinião teriam sobre essa versão de Alexandre T. Lobo? Concordariam com os argumentos usados por Alex? Discordariam? Vocês seriam os jornalistas dos jornais Diário do Lobo e Diário do Porco (presentes no livro A verdadeira história dos três porquinhos) e precisam preparar a entrevista com esses personagens. Quais boas perguntas poderiam ser feitas a esses lobos?

Os e as estudantes podem ser agrupados em duplas, tendo cada dupla a tarefa de planejar uma ou duas perguntas para compor a entrevista.

O professor ou professora entrega uma ou duas folhas de papel para que registrem em tamanho grande as perguntas e promove a consulta às fontes de informação disponíveis na sala e nos cadernos (lista de nomes da turma, calendário com nomes dos meses/dias da semana, personagens com seus nomes, etc.).

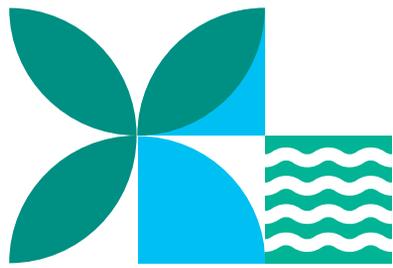
Durante a produção escrita professores e professoras podem fazer algumas intervenções mais gerais e outras específicas, considerando os diferentes níveis de conhecimento sobre o sistema de escrita:

- Incentivar que escrevam da melhor forma possível;
- Acompanhar os primeiros registros para que os e as estudantes se sintam mais seguros e seguras;
- Pedir que leiam sua produção sinalizando com o dedo onde leem, colocando em relação o que dizem e o que está escrito;
- Comentar como leitor sobre algo que não entendeu bem;
- Solicitar que releiam seus escritos para retomar o que já escreveram e seguir com a produção ou, ainda, para revisar a versão escrita enquanto escrevem – não só ao final da produção;
- Problematicar as produções sem validar imediatamente, buscando que os e as estudantes explicitem os critérios que utilizaram para chegar àquela produção.

Ao término das produções em duplas, cada uma lê para os e as demais colegas as perguntas planejadas. Juntos e juntas, selecionam as perguntas que devem ser ajustadas ou mesmo descartadas por serem repetidas e chegam a um consenso para compor a entrevista. O professor ou professora recolhe as perguntas que farão parte da entrevista e combina uma data para a “verdadeira” entrevista.

Em um dia combinado, encenam a entrevista, atribuindo os diferentes papéis para grupos de estudantes que queiram participar (os três diferentes lobos e dois ou três repórteres para entrevistá-los).

Na continuidade do projeto, durante as situações habituais de leitura, o professor ou professora lê mais versões contemporâneas do conto Os três porquinhos.



ETAPA 4

VARIAÇÕES SOBRE O MESMO TEMA 3: João e Maria

PREPARAÇÃO

Para o desenvolvimento das atividades que seguem, as versões utilizadas serão:

- *João e Maria – Contos maravilhosos infantis e domésticos*, Jacob e Wilhelm Grimm, editora 34;
- *João e Maria – As mais lindas histórias infantis contadas por Tatiana Belinky*, editora Martins Fontes;
- *João & Maria*, Neil Gaiman e Lorenzo Mattotti, editora Intrínseca.

As versões sugeridas aqui são bem parecidas. O conhecido e premiado autor Neil Gaiman apoia-se no enredo original, no entanto, sua versão é influenciada pela visão de historiadores que acreditam que o conhecido conto dos irmãos João e Maria pode ter sua origem no período medieval, quando a Grande Fome de 1315 levou as pessoas a abandonarem seus filhos e a se alimentarem de carne humana.



Vale ler o artigo que Gaiman incorpora no final de sua obra trazendo informações sobre a origem do conto e curiosidades acerca da vida dos Grimm. Também interessante é o breve vídeo em que Gaiman conta um pouco sobre sua relação com o conto.

intrinseca.com.br/livro/joao-e-maria/

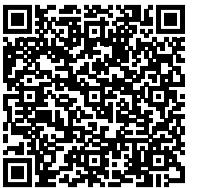
O elemento mais novo da versão de Gaiman são as ilustrações. Já Lorenzo Mattotti utilizou o preto e o branco e criou desenhos tão belos quanto sombrios – por meio deles se capta a angústia e o tom dramático que envolve essa narrativa.

ATIVIDADE 10

LEITURA DO CONTO TRADICIONAL JOÃO E MARIA

É importante recuperar o propósito das leituras e discussões que estão fazendo sobre os contos e suas versões: recomendar a outros e outras estudantes que se animem a ler. Os professores e professoras incentivam o grupo a recuperar quais títulos já leram, a partir do quadro que começaram a elaborar.

Como nas situações anteriores, a primeira história a ser lida é a versão clássica. Conhecer o conto tradicional é uma condição para que as crianças possam estabelecer relações com as versões não canônicas. É fundamental que o professor ou professora tenha em mãos o livro e possibilite que todos e todas vejam a obra enquanto lê, ou que tenham em mãos o texto. Acesse o QR Code ao lado ou [acesse aqui](#) para ver o texto.



Logo após a leitura, o professor ou professora favorece o início de uma conversa sobre a história e convida todos e todas a participar, compartilhando o que foram pensando enquanto ouviam a leitura.

Contem o que acham dessa história. O que acham da atitude dos pais de João e Maria? Por que chegaram a essa decisão de abandonar os filhos na floresta?

Conhecem versões que trazem diferenças?

Eu me lembro de ler versões tradicionais em que não é a mãe a responsável pelo plano de abandonar as crianças, e sim a madrasta. A bruxa da casa de doces também sofre mudanças: em algumas versões é uma velha do começo ao fim; em outras, uma bruxa desde o início de sua aparição; outras uma velha boazinha que depois revela-se bruxa.

Há passagens que causam medo em vocês? Quais?

Vou reler para vocês os trechos que apontaram.

Vamos falar da Maria. Observem como eram os sentimentos de Maria no início do conto. Vou reler. O que acham? E como são os sentimentos e atitudes da menina no final do conto? O que aconteceu com Maria?

E João? O que acham de suas atitudes ao longo do conto?

E o desfecho? O que pensam do final? Por que acham que os irmãos retornaram para casa depois do que viveram?

ATIVIDADE 11

LEITURA DE UMA VERSÃO CONTEMPORÂNEA DE JOÃO E MARIA

Antes de iniciar a leitura desta versão do conto João e Maria, o professor ou professora lê a resenha. Usaremos como exemplo a **versão João & Maria de Neil Gaiman e Lorenzo Mattotti**.

O prestigiado escritor Neil Gaiman e o brilhante ilustrador Lorenzo Mattotti se encontram para recontar o clássico João e Maria. Familiar como um sonho e perturbador como um pesadelo, o conto narra a saga de dois irmãos que, em tempos de crise e falta de esperança, são abandonados pelos próprios pais e precisam enfrentar com coragem os perigos de uma floresta sombria.

Em um texto poético, Gaiman revive a tradição dos contos de fada, dando profundidade à aventura dos irmãos, mas sem abandonar a autenticidade e o talento único de mesclar realismo e fantasia que o transformaram em um dos maiores autores de sua geração. Mattotti, por sua vez, dá um ar inteiramente novo ao clássico. Seus traços criam um jogo de luz e sombra, permitindo que o leitor desvende aos poucos a imagem, assim como os segredos da história de João e Maria.

Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2016 e Prêmio de melhor tradução e adaptação de reconto FNLIJ 2016. <https://intrinseca.com.br/livro/joao-e-maria/>

Em seguida, incentiva que comentem o que pensaram a partir da resenha:

*O que a resenha faz pensar sobre o livro que logo lerei a vocês?
Quais informações ela nos oferece sobre a história?
Como imaginam a versão?*

*Vou mostrar a capa, vejam.
O que chama a atenção?
Vamos reler o trecho da resenha em que se fala do ilustrador, Lorenzo Mattotti.
O que podemos esperar das ilustrações?*

Como entendem esse trecho da resenha “Familiar como um sonho e perturbador como um pesadelo”?

Vamos observar que pistas a resenha nos dá sobre o que podemos esperar dessa versão e o que ela não diz, não conta, deixa para o leitor descobrir.

Por exemplo, lendo esse trecho “o conto narra a saga de dois irmãos que, em tempos de crise e falta de esperança, são abandonados pelos próprios pais e precisam enfrentar com coragem os perigos de uma floresta sombria”, tive a impressão de que ele marca de maneira intensa o drama dessas crianças, não aliviando na descrição do sofrimento deles, mas também dando pistas que João e Maria enfrentam e vencem os obstáculos, então imagino que também seja um final feliz.

*Quero ouvir vocês.
E o que a resenha não conta aos leitores?
Por que será?*

Vamos ao conto então...

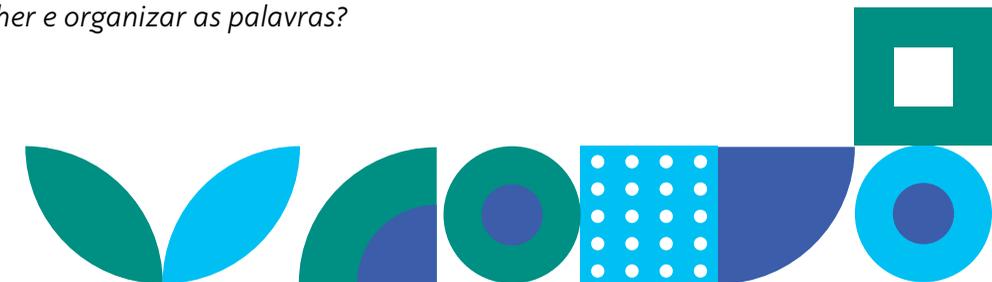
Inicia a leitura do conto em voz alta de maneira que todos e todas tenham acesso ao livro e às imagens que ganham visibilidade nessa versão.

Logo depois, seguem conversando e observando as ilustrações que oferecem esse jogo de luz e sombra antecipado pela resenha.

*Eu não conhecia uma versão de João e Maria que falasse da guerra, vocês conheciam?
Lendo no final do livro um artigo que o autor reproduz, selecionei um trecho para ler para vocês, fala sobre a Grande Fome, página 54: A história de João e Maria foi publicada pela primeira vez em 1812 ...*

Parece não fazer sentido abandonar os filhos e se alimentar de carne humana. O que pensam sobre isso?

O que acharam da forma como o autor escreve? Qual passagem chamou a atenção de vocês pelo jeito dele escolher e organizar as palavras?



ATIVIDADE 12

AMPLIAÇÃO E ILUSTRAÇÃO DA CASA DE DOCES – LEITURA E ESCRITA POR SI MESMO

A proposta aqui é que os e as estudantes produzam uma ilustração da casa de doces a partir da descrição trazida pelo texto com intuito de organizar um painel simples, como uma *Galeria de casas de doces*. Além de se basearem na descrição do livro, são convidados e convidadas a ampliar o trecho como se fosse no livro.

Como problema de leitura, propomos localizar o trecho com ajuda e ler quais doces compõem a casa para fazer a ilustração. Para tanto, os e as estudantes podem estar agrupados em duplas.

A busca pelo trecho e descrição dos doces pode seguir o mesmo encaminhamento feito na leitura da história de Chapeuzinho Vermelho:

Hoje vamos recuperar nas três versões lidas a parte em que se descreve a casa da bruxa, a casa de doces. Vejamos nessa versão (inicie pela versão com ilustrações) onde se localiza a descrição, ajudem a localizar. Bem no início, mais para o meio da história, em que momento se fala da casinha?

(Aqui é bem provável que a ilustração dos livros ajude na localização. Nas versões sem a ilustração, o desafio será maior).

Nessa página? Vou ler para conferirmos se nessa parte fala da casinha de doces.

Nessa outra versão, de Neil Gaiman, vamos ver os doces que compõem a casinha. Me ajudem a localizar. Em qual página deve estar a descrição da casinha? (provavelmente se guiarão pelas ilustrações). Acham que está nessa página em que tem a ilustração da casinha. Vejam, está aqui mesmo, vou reler para lembrarmos dos doces descritos nessa versão.

Por fim, a versão que não possui ilustrações. Vou reler pra vocês.

Após a localização e releitura dos trechos, o professor ou professora define uma das descrições e convida as duplas a escrever uma ampliação da descrição, acrescentando doces. Entregue às duplas uma cópia da descrição selecionada e proponha:

Nessa folha vocês têm a descrição da casinha da versão recontada por Tatiana Belinky. A proposta é que cada dupla amplie a descrição, dê continuidade ao texto como se fosse fazer parte do livro. Antes de pegar no lápis, vou reler o trecho e vocês vão planejar o que e como gostariam de escrever. Depois farão a escrita, efetivamente.

ERA TODA FEITA DE COISAS DE COMER, CADA QUAL MAIS GOSTOSA! AS PAREDES ERAM DE BOLO DE MEL, O TELHADO ERA DE CHOCOLATE, AS JANELAS, DE AÇÚCAR TRANSPARENTE, COM CAIXILHOS DE CAMELOS, ENFEITADOS DE AMÊNDOAS DOCES, E NA FRENTE DA CASA CRESCIAM PIRULITOS COLORIDOS!

Enquanto escrevem, o professor ou professora circula pelas duplas promovendo reflexões e incentivando a busca por referências nas fontes de informação presentes na sala. Modeliza comportamentos de leitor e escritor relendo o trecho, pontuando partes que se mostram confusas, apontando escritas que podem ser melhoradas.

Após a ampliação da descrição, cada dupla se dedica a ilustrar a casa de doces que imaginaram para montar a galeria.

ATIVIDADE 13

REESCRITA DOS VERSOS CANTADOS PELA BRUXA – ESCRITA PARA PENSAR SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA

Para compor a galeria de casas de doces, a proposta é que reescrevam a cantinela da bruxa (versão recontada por Tatiana Belinky) ao perceber que as crianças comiam sua casa e a resposta de João ao ouvi-la. A orientação é que façam um rascunho da escrita primeiramente em duplas, depois em quartetos e, por fim, coletivamente para que a versão final seja incorporada à galeria.

“Roque, roque, roidinha,
Quem roeu minha casinha?”

“Não foi ela, não fui eu,
Foi o vento quem roeu!”

EM DUPLAS

As duplas precisam ser planejadas com antecedência, considerando a proximidade dos saberes dos e das estudantes sobre o funcionamento do sistema de escrita.

As consignas podem conter desafios diferentes:

- Para crianças com escritas mais distantes da escrita convencional (níveis pré-silábico e silábico inicial) os professores e professoras orientam que se coloque uma letra de cada vez,

dizendo ao e à colega até que parte da palavra está escrito com a incorporação daquela letra. E assim seguem escrevendo alguns dos versos da cantinela (a sugestão é que sigam essa orientação apenas para a escrita da cantinela da bruxa; para a resposta de João escrevam sem considerar a consigna);

- Para crianças que escrevem correspondendo partes do falado e partes do escrito, usando letras pertinentes (nível silábico com valor sonoro convencional), a indicação é que alternem papéis: ora um dita e o outro escreve e quem dita controla a escrita apontando eventuais falhas, depois invertem os papéis;
- Para crianças com escritas mais avançadas, que escrevem ora usando uma letra para sílaba, ora usando mais letras para representar uma sílaba (nível silábico-alfabético) e escritas já convencionais (alfabéticas), a orientação é que escrevam individualmente, ordenando as letras recebidas em um envelope – todas as letras que fazem parte da cantinela – e, em outro envelope, todas as que compõem a resposta de João.

NOS QUARTETOS

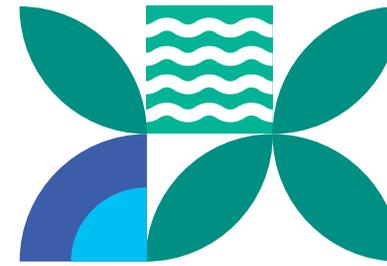
Após a 1ª versão da escrita, a partir da proximidade dos saberes, bem como das produções, professores e professoras orientam a união entre duas duplas – formando um quarteto. Discutem as semelhanças e diferenças de suas escritas e fazem os ajustes para que cheguem a uma versão ainda melhor que as anteriores. Para isso, o professor ou professora incentiva que busquem referências em fontes de informações seguras e acompanha os quartetos, promovendo intervenções específicas.

NO COLETIVO

Terminada a produção nos quartetos, o professor ou professora elege uma produção que representa as necessidades de aprendizagem da maioria dos e das estudantes e propõe uma revisão coletiva sob sua orientação.

Eu coloquei aqui na lousa/quadro uma boa produção que, juntos e juntas, vamos deixá-la ainda mais bem escrita. Vou ler e, aos poucos, vamos discutindo quais as melhores letras para usar e em que ordem colocá-las, como separar uma palavra da outra e assim por diante. Eu vou ajudar – e as referências afixadas na classe podem ser consultadas.

O processo de revisão se encerra quando os professores e professoras observam que a turma chegou ao melhor de seu potencial. O professor ou professora pode funcionar como o revisor ou revisora final, oferecendo informações sobre a ortografia, por exemplo, e fazendo as correções.



ETAPA 5 SELEÇÃO DAS VERSÕES A SEREM RECOMENDADAS

Depois de conhecerem várias versões inspiradas nos contos clássicos é chegado o momento de fazer a seleção dos livros que serão recomendados a outros e outras estudantes.

ATIVIDADE 14

CONVERSA SOBRE OS LIVROS LIDOS E SELEÇÃO DOS TÍTULOS A SEREM RECOMENDADOS

Com um bom repertório de versões dos contos clássicos, os e as estudantes iniciam a seleção dos títulos que gostariam de recomendar aos e às colegas da escola por alguma razão especial. Para esse momento é importante ajudar as crianças a retomar todas as versões lidas. É recomendável recuperar o cartaz com o registro dos contos lidos, propondo uma conversa sobre as versões para uma seleção criteriosa:

Vamos recuperar nossas experiências com os livros e iniciar a seleção daqueles que vamos indicar aos e às colegas.

Por que acham que esse livro não pode ficar de fora da seleção? Por que ele merece ser indicado?

Critérios que podem ser usados para a seleção

Vou retomar algumas das recomendações que li para vocês para que possamos usá-las como referência.

O que elas destacam sobre o livro? Vamos observar mais uma vez...

Professores e professoras retomam as indicações literárias lidas ao longo do projeto, chamando a atenção para aspectos de destaque: características de personagens, cenários, a trama, as ilustrações, o texto literário propriamente, o projeto editorial. Recupera o quadro das etapas anteriores e lê outras recomendações com intuito de suscitar novos elementos para compor as indicações que produzirão.

INDICAÇÕES LITERÁRIAS – Nossas observações

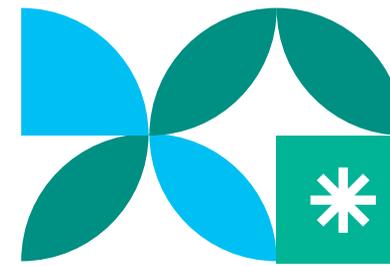
História	Personagens	Cenário	Ilustrações	Linguagem

Conforme a seleção vai acontecendo, o professor ou professora anota na lousa/quadro os títulos selecionados (o número de livros será ajustado conforme o número de grupos de trabalho que serão formados: cada dupla ou trio, por exemplo, produz a indicação de um título). É importante que, para esses agrupamentos, professores e professoras usem como critério o conhecimento sobre o sistema de escrita dos e das estudantes.

Nessa situação mostra-se produtivo formar os agrupamentos garantindo que, em cada grupo, haja pelo menos um ou uma estudante em nível mais próximo da escrita convencional (nível silábico com valor sonoro convencional ou, se possível, nível silábico-alfabético ou alfabético). Esses e essas estudantes podem funcionar como escriba, enquanto os demais ditam o texto a ser escrito.



Vladans/istockphoto



ETAPA 6 PRODUÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES LITERÁRIAS

PREPARAÇÃO

Selecionados os títulos preferidos, inicia-se a produção das recomendações convidando todos e todas a analisar outras recomendações escritas por profissionais experientes.

Para isso, professores e professoras preparam, anteriormente, o material que será utilizado para ampliar as referências do grupo. É importante que as recomendações explorem aspectos variados dos livros, como a trama, os personagens, a linguagem, as ilustrações, o projeto gráfico, etc.

Na sequência, propõe-se a produção de texto – que começa com estudantes escrevendo uma recomendação por meio do professor ou professora e, logo, produzindo por si mesmos em pequenos grupos. Nos dois movimentos, eles e elas terão a oportunidade de resolver problemas inerentes ao planejamento do texto, à textualização e à revisão.

ATIVIDADE 15

PRODUÇÃO COLETIVA, DITADA AO PROFESSOR OU PROFESSORA, DE UMA RECOMENDAÇÃO LITERÁRIA

A proposta começa em uma instância coletiva, com a escolha de um dos livros selecionados e a produção da recomendação literária ditada ao professor ou professora. Os e as estudantes trocam ideias e tomam decisões sobre o que escrever e como escrever a recomendação.

Antes de escrever, vamos retomar brevemente a história do livro que vamos recomendar para que todos e todas se lembrem. Precisamos animar o nosso leitor a sentir vontade de ler essa história. O que merece destaque nesse livro?

O professor ou professora anota, em formato de lista, o que os e as estudantes levantam como possíveis destaques.

E como acham que devemos iniciar? E como podemos terminar?

Nesse momento é importante retomar algumas das recomendações usadas como referência, bem como as anotações sobre a versão lida.

Então, já temos um planejamento de como pode ser nossa recomendação. Ele vai nos nortear na nova etapa. Agora vamos escrever o texto, vocês ditam e eu registro aqui no quadro.

No momento da textualização, o professor ou professora funciona como um modelo de leitor e escritor mais experiente: lê e comenta como um leitor sobre alguma passagem que não compreendeu bem; remete-os às tomadas de notas feitas durante as leituras; relê o trecho já produzido para seguir escrevendo; relê para revisar enquanto produz o texto, consulta as recomendações produzidas por profissionais etc.

Terminada a primeira versão, propõe-se a revisão final. O professor ou professora faz a leitura global do texto, animando os e as estudantes a opinar e buscar soluções para possíveis problemas que ainda permanecem.

ATIVIDADE 16

PRODUÇÃO DE UMA RECOMENDAÇÃO LITERÁRIA EM PEQUENOS GRUPOS

A produção agora acontece nos pequenos grupos (duplas ou trios). Cada um deles fará a recomendação de um título diferente.

Como fizemos anteriormente, retomem o livro para que todos se lembrem das características da obra, suas especificidades...

Antes de escrever, discutam que querem destacar a respeito dessa obra – a trama, algum personagem, um acontecimento em especial, as ilustrações –, o que lhes parece mais significativo, lembrando que o objetivo é causar no leitor vontade de conhecer esse livro. Registrem essas ideias e eu vou passando nos grupos para ajudar.

Circulando pelos grupos, o professor ou professora faz orientações, oferece informações, dá dicas, retoma alguma característica do livro, relê passagens das histórias, relê recomendações estudadas, chama a atenção para algum aspecto, etc.

Agora, vamos escrever essas ideias do jeito que os autores das recomendações que lemos escrevem. Vocês podem alternar: ora um escreve e os outros ditam, depois mudam.

Nesse momento, o professor ou professora circula pelos grupos, relendo o que já escreveram para ajudar a controlar se falta alguma coisa, se é necessário mudar algo.

Poderá também focalizar em alguns problemas que estudantes reconhecem e outros que considera relevante assinalar: por exemplo, a presença de muitos “e” ou marcas da oralidade que não são próprias do gênero ou, ainda, a repetição de nomes do personagem da história.

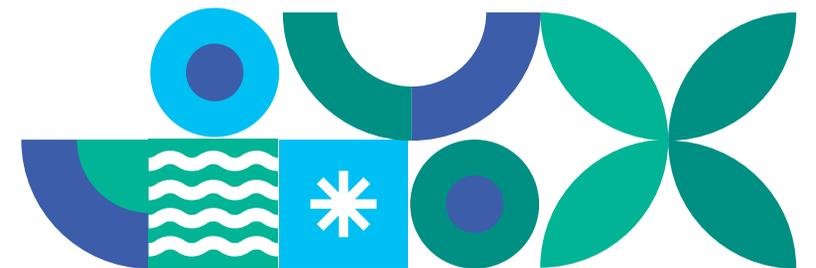
Vou reler esse trecho em que falam da personagem Chapeuzinho Vermelho. O que aconteceu? Como podem substituir Chapeuzinho Vermelho? De que outras formas podemos tratá-la?

Aqui vocês falam sobre as ilustrações da obra, destacam sua qualidade. Vamos reler os trechos das recomendações que pudemos conhecer em que se fala da ilustração (lê 3 ou 4 trechos nas recomendações profissionais em que se dá destaque a esse aspecto). Vejam agora se podem deixar a escrita ainda mais agradável e bonita para quem vai ler.

Em um segundo momento, quando a composição do texto já estiver avançada, próxima à finalização da primeira versão, é importante dedicar tempo para pensar sobre o sistema de escrita. O professor ou professora poderá focalizar a escrita de algumas palavras, incentivando o grupo a buscar referências nas fontes seguras da classe, ou mesmo no próprio livro objeto de sua recomendação.

Vejam como escreveram “tesouro” aqui na recomendação e comparem com a escrita presente no livro.

Leiam aqui onde escreveram floresta. Vejam o que aconteceu. Vou escrever outras palavras que começam como “floresta” (escreve, na frente das crianças, Florido, Flores, Flocos, por exemplo). Vejam se essas palavras ajudam a escrever floresta.



ATIVIDADE 17

REVISÃO FINAL EM PEQUENOS GRUPOS

As duplas e trios retomam suas produções com o objetivo de fazer a revisão final. O professor ou professora faz a leitura do texto produzido e promove uma conversa entre os e as integrantes para que identifiquem possíveis problemas e busquem soluções.

Após essa rodada de conversa entre os próprios integrantes, o professor ou professora pode indicar alguns problemas observados, incentivando que encontrem coletivamente as soluções, apoiando-se nas referências construídas ao longo do projeto ou mesmo oferecendo a informação.

Considerando o melhor desempenho dos e das estudantes, fica a cargo do professor ou professora da turma fazer as correções finais.

ATIVIDADE 18

PESQUISA E APRECIÇÃO DE ILUSTRAÇÕES DOS TEXTOS ESCOLHIDOS

Nas aulas de arte deste projeto, os mesmos grupos nos quais serão produzidas as indicações literárias farão uma ilustração, referenciada pelo texto escolhido para a indicação. A ilustração será produzida em uma folha de papel A4 em duas etapas: primeiro os personagens e depois o fundo. A classe deverá definir a forma de suporte e apresentação de suas indicações e, a partir desta definição, escolher a melhor forma de inserir as ilustrações nestes suportes, sempre acompanhando os textos produzidos.

Grupos de estudantes escolherão passagens ou trechos específicos de contos para ilustrar, com foco nas personagens. O professor ou a professora deve coletar referências de ilustrações dessas personagens, tanto dos livros lidos quanto de outras fontes, como a internet. Uma apresentação de *slides* com diversas versões das personagens pode ser montada para exibição, utilizando equipamento de projeção. Diversos projetos gráficos e técnicas de ilustração, incluindo cores, texturas, formas geométricas e linhas variadas, devem ser pesquisados e apresentados para enriquecer a compreensão deles e delas sobre os recursos disponíveis na criação de ilustrações.

Para esta aula, poderão ser utilizados, ainda, os livros ilustrados, uma coleção de imagens pesquisadas na internet. Para a primeira etapa do processo de ilustrar o conto reescrito, é preciso ampliar o repertório de ilustrações para, em grupos, refletir sobre como podem representar os

personagens dos contos que reescreveram com o desenho e criar os esboços para eles. Ao final, farão uma roda de apreciação de todas as produções do grupo.

Na apreciação das ilustrações, estudantes devem ser orientados e orientadas a observar como os e as artistas empregam os recursos que eles mesmos experimentaram. Durante a apresentação das imagens, atenção deve ser dada aos variados estilos e técnicas usados pelos e pelas artistas. Incentive-os a comentar suas percepções e a identificar as representações.

Essa atividade tem como base a análise de diferentes representações das personagens ao longo do tempo. Estudantes devem ser incentivados e incentivadas a destacar as variações nas interpretações feitas pelos e pelas artistas sobre as personagens.

A apreciação de ilustrações vai além do simples ato de observar, envolvendo uma análise mais profunda de diversos elementos artísticos contidos na obra.

Aqui estão alguns elementos gerais que podem ser apreciados em ilustrações:

Técnica e estilo: o primeiro elemento notável é a técnica usada, que pode variar de hiper-realismo a estilos mais abstratos ou caricaturais. A precisão e a habilidade do ilustrador em usar o traço, sombreamento e perspectiva merecem atenção.

Narrativa: a ilustração frequentemente conta uma história. A composição, as personagens e suas ações, expressões faciais e posturas, são elementos narrativos que contribuem para o entendimento da cena apresentada.

Elementos visuais: texturas, padrões e detalhes nas roupas ou no ambiente são elementos que adicionam profundidade à obra. Eles podem ser realistas ou estilizados, e muitas vezes refletem escolhas artísticas específicas do ilustrador.

Cor e tonalidade: as cores escolhidas e a forma como são combinadas têm um grande impacto na atmosfera da ilustração. Tonalidades podem ser harmoniosas ou contrastantes, e a paleta de cores pode ser naturalista ou altamente estilizada.

Elementos gráficos e bidimensionais: em algumas ilustrações, elementos gráficos como linhas, formas geométricas e texturas são usados de forma mais proeminente para criar um efeito específico ou estilo artístico.

Contexto cultural e de época: as roupas das personagens, os objetos e a ambientação podem indicar um período de tempo ou um contexto cultural. Isso oferece outra camada de significado à obra.

Intenção e emoção: finalmente, a intenção do artista e a emoção transmitida também são importantes. Uma ilustração pode ser feita para evocar humor, nostalgia, tensão ou qualquer outra emoção, e isso é frequentemente conseguido através da combinação habilidosa de todos os elementos acima.

Apreciar uma ilustração, portanto, é um exercício que envolve a observação atenta e a análise de vários elementos que, juntos, compõem a obra. É um processo tanto intelectual quanto emocional, que amplia nossa compreensão e apreciação da arte visual.

ATIVIDADE 19 CONFECÇÃO DE ESBOÇOS PARA AS ILUSTRAÇÕES DEFINITIVAS

PREPARAÇÃO

Materiais diversos para desenho poderão ser usados para permitir a exploração de variados tipos de linhas, texturas, cores e sobreposições. Uma boa disponibilização, que garanta a diversidade, incluirá instrumentos de diferentes espessuras e tamanhos, como canetinhas hidrográficas de pontas finas e grossas, diferentes tipos de giz e carvão, entre outros.

Nesta aula, serão necessárias as indicações literárias escritas pelos grupos, os textos escolhidos com os trechos demarcados, papel branco A4 e lápis preto.

ATIVIDADE

A aula pode ser iniciada com a retomada das atividades de apreciação de ilustrações realizadas na aula anterior.

Após essa retomada, estudantes serão organizados e organizadas em grupos para definir e criar esboços das personagens principais de seus contos. Os aspectos notáveis de cada personagem, observados durante a apreciação, serão retomados. A criação dos esboços será limitada ao uso de lápis preto, e os e as estudantes aplicarão técnicas previamente aprendidas em aulas de arte.

Durante a fase de criação, o trabalho deles e delas deve ser observado, e as intervenções podem ser feitas no sentido de incentivar a aplicação das técnicas e recursos discutidos no projeto. A aula será finalizada com uma roda de apreciação, na qual os esboços serão apresentados e as técnicas utilizadas serão discutidas.

ATIVIDADE 20 ILUSTRAÇÃO DAS PERSONAGENS

PREPARAÇÃO

Durante a produção das ilustrações definitivas, a avaliação dos esboços merece atenção fundamental para determinar possíveis sugestões na criação das ilustrações finais. Aspectos como a utilização de texturas, variedade de linhas e detalhes serão observados para planejar futuras orientações à turma. Nesta aula, serão necessárias as indicações literárias escritas pelos grupos, os textos escolhidos com os trechos demarcados, papel branco A4, lápis preto e de cor, giz de cera, canetas hidrográficas, retalhos de papel colorido e estampado e cola branca.

ATIVIDADE

Os e as estudantes prosseguirão com a criação das ilustrações definitivas das personagens, utilizando como base os esboços já feitos e os trechos dos textos escolhidos. As ilustrações serão feitas usando uma variedade de materiais como lápis preto e de cor, giz de cera e canetas hidrográficas. A referência para essas ilustrações serão as marcações feitas nos textos e as cenas ou passagens selecionadas para a indicação literária.

Na etapa seguinte, os fundos definitivos das ilustrações serão criados e as personagens coloridas e recortadas serão coladas sobre eles. A cena a ser ilustrada deverá ser discutida em cada grupo, considerando o ambiente, os objetos presentes e a ação das personagens.

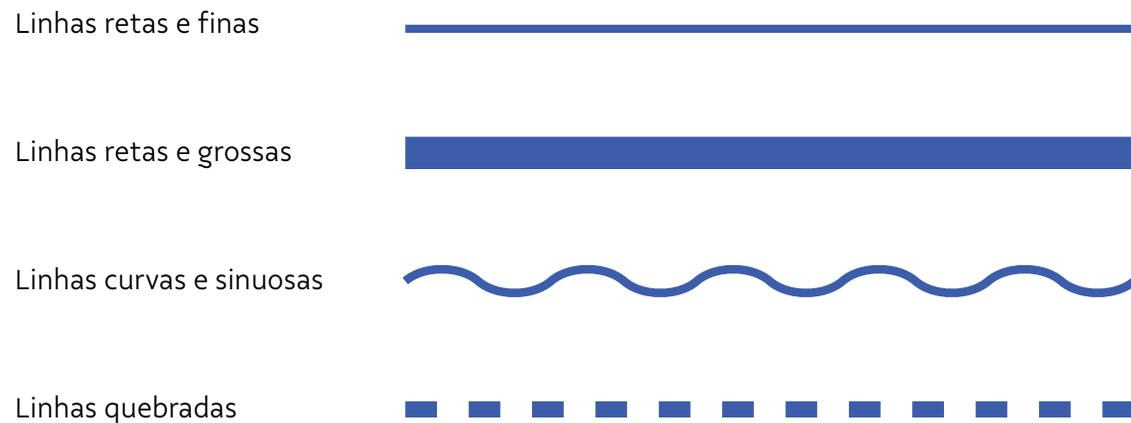
Após definição do contexto da ilustração, os desenhos definitivos das cenas serão criados, usando lápis grafite, baseando-se nos esboços iniciais das personagens.

Desenhos de observação serão realizados para representar as personagens em diversas posições e ações, conforme descrito nos trechos literários escolhidos. Pode ser sugerido que os e as estudantes sirvam como modelos uns para os outros. Após a observação, detalhes distintivos das personagens serão adicionados aos desenhos – a realização de esboços preliminares, antes da ilustração final, poderá ser aconselhada.

Nessa mesma aula, as ilustrações serão coloridas com uma variedade de materiais – conceitos previamente discutidos sobre texturas e linhas poderão ser revisitados. Detalhes nas roupas das personagens poderão ser adicionados, usando retalhos de papel colorido ou estampado. Na atividade, cola bastão ou uma quantidade mínima de cola branca bem espalhada será recomendada.

O progresso dos e das estudantes deve ser observado pelo professor ou professora, e orientações específicas para o preenchimento cuidadoso dos desenhos poderão ser fornecidas. Diferentes técnicas, como criação de texturas ou sobreposição de cores, poderão ser sugeridas, encorajando a colaboração entre membros dos grupos

Explorando a diversidade de linhas no desenho



A exploração de diferentes tipos de linhas por estudantes é crucial para que percebam as diversas possibilidades desse elemento visual. Variações como texturas, tamanhos, tracejados e formatos das linhas podem ser destacadas. As diferentes ilustrações dos textos escolhidos, previamente apresentadas na primeira aula de artes visuais, podem ser revisitadas para identificar tipos de linhas, como retas e curvas, ambas finas.

Soluções criativas que contribuam para a identidade visual das ilustrações serão incentivadas.

ATIVIDADE 21

PRODUÇÃO DOS FUNDOS E FINALIZAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES

PREPARAÇÃO

Uma coleção de referências visuais formada a partir de imagens de ambientes internos e externos relevantes aos trechos dos contos trabalhados poderá estimular suas produções – essas imagens servirão como fundos para as ilustrações. A pesquisa pode se estender a jornais, revistas e anúncios, incluindo paisagens naturais e arquitetônicas, mobiliário e objetos.

Diversos materiais de desenho serão disponibilizados, permitindo a exploração de linhas, texturas, cores e sobreposições. A seleção incluirá instrumentos com diferentes espessuras e tamanhos, como canetinhas hidrográficas, giz de diferentes tipos e carvão. Materiais necessários incluem a coleção de imagens pesquisada, papel branco A4, lápis de cor e giz de cera.

ATIVIDADE

Nesta aula os e as estudantes produzirão ilustrações dos fundos para inserir os personagens. Para isso, vão pensar nos ambientes em que se passam as cenas e os momentos da história. É importante que cada grupo discuta e defina sobre a melhor forma de representar o ambiente de fundo, o cenário de cada ilustração. A ideia é que produzam mais de uma imagem como referência para o fundo de sua ilustração e, ao longo da elaboração, usem os personagens recortados (antes de colá-los) para pensar no tamanho, na escala e nas cores para compor toda a cena.

A confecção dos fundos será feita como um desenho de paisagem (se for um ambiente natural) ou de cenário (se for um ambiente interno) sobre o qual as personagens recortadas serão coladas.

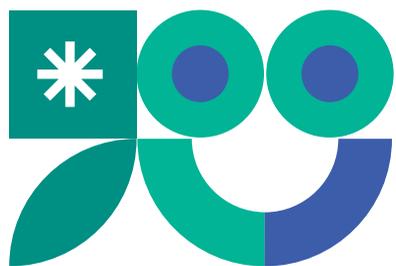
É importante que tenham o esboço da cena completa feito na aula anterior (do qual as personagens foram recortadas) para terem uma referência dos pontos nos quais as personagens serão coladas e observarem as questões de escala: se o tamanho dos elementos do cenário está de acordo com o tamanho das personagens.

É fundamental incentivar discussões entre os grupos sobre a relação de cores entre personagens e fundo – aspectos como a intensidade e variedade de cores nos elementos da composição podem ser examinados. A decisão poderá recair sobre contrastar ou harmonizar as cores das personagens com o fundo, ajustando tons conforme necessário.

A exploração de texturas e tipos de linhas nas ilustrações também é uma estratégia que deve ser considerada nas orientações. Dependendo da abordagem adotada para as personagens, os grupos poderão manter uma estética unificada ou diversificar as texturas e linhas no fundo.

A produção deve ser sempre observada durante a realização das atividades, com foco especial na utilização eficaz das cores. Para a conclusão das ilustrações, silhuetas das personagens recortadas serão posicionadas sobre o desenho do fundo, garantindo escala adequada. Os e as estudantes estarão livres para desenhar os fundos e paisagens sem evitar as silhuetas contornadas, pois as personagens serão posteriormente coladas sobre elas.

Ao concluir o trabalho, uma sessão de apreciação das obras será organizada.



ETAPA 7

ORGANIZAÇÃO DO SUPORTE COM AS RECOMENDAÇÕES PRODUZIDAS

ATIVIDADE 22

ORGANIZAÇÃO DO SUPORTE COM AS RECOMENDAÇÕES PRODUZIDAS

A depender da escolha da turma, os e as estudantes dedicam-se, por fim, à organização do suporte onde serão colocadas as recomendações literárias produzidas (painel, varal literário, catálogo). Discutem sobre a melhor forma de apresentar as recomendações produzidas para atingir seu público (materiais, cores, nome para o suporte, disposição e ordem das recomendações, tamanho da fonte, imagens).

Aproveitar esse momento de partilha com os e as estudantes e depois do público-alvo ler as recomendações literárias, conversar com a turma para uma avaliação do processo vivido. Os textos produzidos geraram o efeito de instigar os leitores a buscarem os livros indicados? Um diálogo em torno desta questão pode favorecer a reflexão sobre os avanços e desafios que podem enfrentar em situações futuras.

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa